



**Marileila Marques Toledo
(Organizadora)**

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

Atena
Editora
Ano 2020



Marileila Marques Tol
(Organizadora)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA	
Bruno de Oliveira Santos Cristal Ribeiro Mesquita Alcinês da Silva Sousa Júnior Rodrigo Junior Farias da Costa Juan Andrade Guedes Rafael Aleixo Coelho de Oliveira Antuan Assad Iwasaka-Neder Luís Henrique Almeida Rodrigues Beatriz Costa Cardoso Catarina Carreira Correia Claudia do Socorro Carvalho Miranda Nelson Veiga Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.4782013031	
CAPÍTULO 2	13
ABORDAGEM CRITICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL	
Wellington Francisco Rodrigues Camila Botelho Miguel Pablynne Rocha Borges Diego Nogueira Lacativa Lourenço Melissa Carvalho Martins de Abreu Wainny Rocha Guimarães Ritter Carmen Silvia Grubert Campbell	
DOI 10.22533/at.ed.4782013032	
CAPÍTULO 3	29
ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: <i>Chondracanthus chamissoi</i> Y <i>Chlorella peruviana</i> CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76	
Egma Marcelina Mayta Huatuco Lucas Augusto Sevilla Drozdek Enrique Walter Mamani Zapana Mauro Gilber Mariano Astocondor Haydee Montoya Terreros Juan Sulca Herencia Maria Elena Gonzales Romero Bernardo Esteban Quispe Bravo Edison Luiz Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.4782013033	
CAPÍTULO 4	37
ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO <i>Mycobacterium leprae</i> EM AMOSTRAS CLÍNICAS	
Bruna Fonseca Rezende Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre Maxwell Furtado de Lima	

CAPÍTULO 5 46

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciana Menezes de Azevedo
Maira Mitsue Mukai
Carolina Oldoni
Carolina Labigalini Sampaio
Fernanda Laís Saito
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

DOI 10.22533/at.ed.4782013035

CAPÍTULO 6 57

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS

Rafaela Almeida da Silva
Diego Micael Barreto Andrade
Valéria Marques Lopes
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Maíne dos Santos Norberto

DOI 10.22533/at.ed.4782013036

CAPÍTULO 7 69

CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL

Rafael Santana Boaventura
Averaldo Júnior Braga Roque
Vitor Augusto Ferreira Braga
Vitor Ávila de Oliveira
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.4782013037

CAPÍTULO 8 83

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Luana Silva Ribeiro
Letícia Mendes Oliveira
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira
Thiago Lobo Andrade Moraes
Paula Corrêa Bóel Soares

DOI 10.22533/at.ed.4782013038

CAPÍTULO 9 87

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque
Breno Chaves de Almeida Pigozzo
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho
Douglas Mello Pavão
Fabricio Bolpato de Loures

DOI 10.22533/at.ed.4782013039

CAPÍTULO 10 100

ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA

José Laércio de Araújo Filho
Matheus Mychael Mazzaro Conchy
Elias José Piazentin Gonçalves Junior
Renan da Silva Bentes
Edla Mayara Fernandes Vaz
Marcelo Caetano Hortegal Andrade
Beatriz Barbosa Teixeira
Carolina da Silva Gomes
Thiago de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.47820130310

CAPÍTULO 11 104

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Paulo Cesar da Costa Galvão
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Marina Lundgren de Assis
Larissa Evelyn de Arruda
Thiere José Cristovão Mendes
Aline Ferreira de Lima Silva
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti
Cindy Targino de Almeida
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.47820130311

CAPÍTULO 12 115

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS

Mônica Santos Lopes Almeida
Waléria da Silva Nascimento Gomes
Ênnio Santos Barros
Glecy Gelma Araújo Vidal
Myllena Sousa Rocha
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro
Taynara Logrado de Moraes
Annyzabel Santos Barros
Cleize Ediani Silva dos Santos
Rodolfo José de Oliveira Moreira

CAPÍTULO 13 132

GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG

Daniela Nepomuceno Mello
Larissa Sousa Araujo
Mariana Melo Martins
Paula Caroline Assunção e Silva
Abel da Silva Cruvinel
Meire de Deus Vieira Santos
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130313

CAPÍTULO 14 146

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS

Breno Guimarães Araújo
Fernando Neves Cipriano
Filipe Alberto Moreira Liesner
Gabriela Ferreira Bailão
Iasmym Luíza Leite Veloso
Márcia Adryanne Moreira Rocha
Raelma Pereira de Almeida e Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130314

CAPÍTULO 15 157

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Júlia Rodrigues Silva Araújo
Ingrid Souza Costa de Oliveira
Lara Santos Lima Brandão
Loren Siqueira de Oliveira
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.47820130315

CAPÍTULO 16 170

NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Luana Silva Ribeiro
Paula Corrêa Bóel Soares
Afonso José da Silva
Ana Luíza Soares Mendes
Michelly Fernandes Freitas
Raphael Caetano Rosa Abreu
Pedro Henrique Fernandes
Raquel Dias Vieira

CAPÍTULO 17 174

ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO

Andrea Ferreira Soares
Francisco Prado Reis
José Aderval Aragão
Bruna Oliveira Corrêa Aquino
Nicolly Dias Conceição
Carolina da Silva Pereira
Vinícius Antônio Santos Aragão
Vinícius Souza Santos
Ana Denise Santana de Oliveira
Tâmara Tatiana Souza Santos
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

CAPÍTULO 18 186

PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL

Maria Clara de Oliveira Valente
Mariana Gama Fernandes
Renata Leite Corrêa
Roberta Lins Reis
Winy Borges Canci
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Maria Betânia de Oliveira Garcia
Amanda Pavani Plantier
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

CAPÍTULO 20 211

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE

Antônia Alzira Alves Barboza
Lia Corrêa Coelho
Carla Laíne Silva Lima
Marcelo Oliveira Holanda
Chayane Gomes Marques
Joana Talita Galdino Costa
Ana Thaís Alves Lima
Maria Raquel Lima Lacerda
Paula Alves Salmito
Natalia do Vale Canabrava
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

DOI 10.22533/at.ed.47820130320

CAPÍTULO 21 222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira
Ana Bárbara Almeida Fonseca
Besaluel Bastos e Silva Júnior
Carolina Cairo de Oliveira
Danton Ferraz de Souza
Rafael Lessa Jabar
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.47820130321

CAPÍTULO 22 236

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019

Laila Regina Pereira Lopes
Izabella Araújo de Oliveira
Letícia Morais Rezende
Luana Moreira Porto
Marcielli Cristini São Leão
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.47820130322

CAPÍTULO 23 245

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mycaelle da Silva Tavares
Tiago Sousa Araújo
Isaac de Sousa Araújo
Monalisa Martins Querino
Monaisa Martins Querino
Sheyla Maria Lima da Silva
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo
Danielle Targino Gonçalves Moura
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega
Janne Eyre Bezerra Torquato
Andressa Gonçalves da Silva
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130323

CAPÍTULO 24 255

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Leandro Dobrachinski
Silvio Terra Stefanello
Daniela Carvalho de Souza
Isa Bruna Macedo Vitor
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47820130324

CAPÍTULO 25 266

PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL

Rayanna Pereira Duarte
Ana Paula dos Reis Santos
Letícia Coutinho Moura
Luanny Gomes dos Santos
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130325

CAPÍTULO 26 277

PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO₂ PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2

Egma Marcelina Mayta Huatuco
Lucas Augusto Sevilla Drozdek
Enrique Walter Mamani Zapana
Karla Verónica Vásquez Cajachahua
Mauro Gilber Mariano Astocondor
Haydee Montoya Terreros
Bernardo Esteban Quispe Bravo
Rubén Arancibia Gonzáles
Juan Sulca Herencia
Edison Luiz Durigon

DOI 10.22533/at.ed.47820130326

CAPÍTULO 27 286

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Byanca Andrade Passos
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Andréa Cristina Alves
Aline Teixeira Silva
Glilciane Morceli

DOI 10.22533/at.ed.47820130327

SOBRE A ORGANIZADORA..... 296

ÍNDICE REMISSIVO 297

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG

Data de aceite: 03/03/2020

Byanca Andrade Passos
UEMG

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
UEMG

Andréa Cristina Alves
Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Aline Teixeira Silva
UEMG

Giilciane Morceli
UEMG

RESUMO: **OBJETIVO:** Caracterizar e descrever a demanda de Urgências e Emergências Psiquiátricas em Unidade de Pronto Atendimento (UPA)/Passos/MG. **MÉTODO:** Estudo prospectivo transversal, no qual foram incluídos clientes atendidos na UPA/Passos/MG no período de julho a dezembro de 2018. Dados pessoais, comportamentais e diagnóstico médico foram coletados seguindo protocolo estabelecido para o estudo e análise dos prontuários médicos, todos os dados foram retirados de fichas de atendimento arquivadas no Serviço de arquivo médico da unidade. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se estatística simples. **RESULTADOS:** Foram evidenciados 243 atendimentos de urgência

psiquiátrica na unidade no período pesquisado e os diagnósticos de depressão, crise nervosa e de ansiedade foram mais predominantes. **CONCLUSÃO:** Sugerimos uma ação de educação em saúde para orientação à população para que possam buscar os serviços de saúde pertinentes aos diagnósticos mais frequentes, ou seja, Centros de Atenção Psicossocial ou Atenção Primária. Ainda destacamos a relevância da realização de outros estudos para aprofundamento do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Urgência e emergência; Psiquiatria.

ABSTRACT: OBJECTIVE: To characterize and describe the demand for Psychiatric Urgencies and Emergencies in the Emergency Care Unit (UPA) / Passos / MG. **METHODS:** Prospective cross-sectional study, which included clients treated at UPA / Passos / MG from July to December 2018. Personal, behavioral and medical diagnosis data were collected following a protocol established for the study and analysis of medical records. were taken from care files filed with the unit's Medical Records Service. Statistical analyzes were performed using simple statistics. **RESULTS:** There were 243 psychiatric emergency room visits in the unit during the surveyed period and the diagnoses of depression, nervous crisis and anxiety were more prevalent. **CONCLUSION:** We suggest a

health education action to guide the population so that they can seek health services relevant to the most frequent diagnoses, ie Psychosocial Care Centers or Primary Care. We also highlight the relevance of other studies to deepen the theme.

KEYWORDS: Urgency and emergency; Psychiatry.

1 | INTRODUÇÃO

A história da saúde mental no Brasil é resultado de uma grande luta da sociedade para que houvesse mudanças no modelo de atenção a saúde psiquiátrica, ao começar pela extinção de asilos manicomiais, pondo assim fim as violências horrendas que eram usadas como tratamento. Como exemplo, a terapia com eletrochoques era usada como meio de punição aos pacientes que apresentavam crises, outra forma de agir em pacientes que apresentavam mais de surto era a lobotomia que consistia em uma incisão cirúrgica que seccionando as vias que ligam as regiões pré-frontais do tálamo causando assim um estado vegetativo na vítima. Estes eram mantidos trancafiados como animais selvagens em lugares distantes da sociedade e não tinham identidades, muito menos voz ativa para expressar qualquer tipo de sentimento ou desejo (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

De acordo com Amarante e Nunes (2018), foi no início da década de 1970 e parte de 1980, que movimento da Reforma Psiquiátrica desenvolveu um pensamento crítico à institucionalização da loucura. Os conceitos de institucionalismo, poder institucionalizante e instituição total predominavam nos discursos da época. No final dos anos 1980 surge a perspectiva de criar serviços que deêm início a práticas inovadoras.

Ainda de acordo com Amarante e Nunes (2018) com a Reforma Psiquiátrica foram criados os serviços abertos denominados CAPS que tem como finalidade oferecer cuidado intensivo a usuários com quadro psiquiátrico grave sem lançar mão da hospitalização ou do frágil modelo ambulatorial que consistia em consultas esparsas de renovação de receitas, ou de tímida oferta psicoterápica. Uma função alternativa ou intermediária ao modelo hospitalar predominante naquele momento.

Ao contrário de intervenções anteriores no mesmo hospital ou em geral, no país, o desfecho não apontaria melhorias, mas a extinção do hospital, com conseqüente criação de uma rede denominada de substitutiva, composta não apenas de serviços descentralizados, distribuídos pelo território, mas também de dispositivos que pudessem contemplar outras dimensões e demandas da vida, tais como moradia, trabalho lazer, cultura, etc (AMARANTE; NUNES, 2018).

As Urgências e Emergências Psiquiátricas podem ser caracterizadas como situações em que o indivíduo apresenta um transtorno de pensamento, emoção ou comportamento, na qual um atendimento médico se faz necessário imediatamente,

com o objetivo de evitar maiores prejuízos à saúde psíquica, física e social do paciente ou eliminar possíveis riscos a sua vida ou à integridade de outros (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

As emergências psiquiátricas podem existir em todos os contextos de assistências psiquiátricas e possuem ampla heterogeneidade nas apresentações clínicas, complexidade e evolução. Necessitam de atuação imediata e supõe princípios éticos, tais como autonomia, beneficência, não maleficência e confidencialidade, englobando ações voltadas para o preparo do atendimento, avaliação, detecção e intervenção precoce de sintomas, comportamentos deletérios e crise (VEDANA, 2016).

O atendimento em emergências psiquiátricas é considerado um momento crítico onde a fragilidade e instabilidade do indivíduo, é considerada uma grande responsabilidade para os profissionais de saúde, pois é uma abordagem de evidências rápidas, humanizadas e eficazes, que são essenciais para o prognóstico. A equipe deverá ter conhecimento, habilidades, preparo emocional e integração. O registro de informações é indispensável, portanto presentes no atendimento, os familiares deverão além de ser fonte de informação, se integrar com a equipe, serem parceiros e alvo dos cuidados (VEDANA, 2016).

Sabe-se que hoje ainda existe nos serviços de urgência a mesma ideia manicomial dos antigos asilos. Vários profissionais ali inseridos são egressos de instituições psiquiátricas fechadas que, todavia, continuam exercendo seus saberes, mantendo as mesmas práticas. Incontáveis pacientes que chegam às urgências acabam novamente internados, em função da precariedade da rede de atenção em saúde mental, especialmente dos CAPS tipo III e da falta de leitos em hospitais gerais. O serviço de urgência psiquiátrica continua alimentando as internações psiquiátricas em manicômios, em vez de promover um novo modelo de distribuição da demanda em saúde mental, preservando, conseqüentemente, o hospital psiquiátrico, símbolo máximo de exclusão social e descuido (SANTOS et al., 2014).

Esses mesmos autores relatam que as crises seriam responsáveis por deixar o indivíduo exposto ao adoecimento psíquico levando em consideração que a mesma ocorre devido ao desequilíbrio exacerbado do seu estado mental. A intervenção, nesses casos, tem o objetivo pontual de equalizar o sujeito, incidindo sobre ele e/ou sobre o agente patogênico por meio da utilização de fármacos e contenção ou sobre o meio, tirando-o do convívio social.

Os serviços de urgência psiquiátrica surgiram com a finalidade de adaptar o indivíduo desajustado, promovendo o atendimento no momento crítico, objetivando controlá-lo, para devolver ao sujeito o seu estado normalizado, prevenindo, assim, o agravamento da doença mental as internações desnecessárias e todos os seus gastos financeiros. Se consolidam com a desospitalização e com a revolução dos

psicofármacos, que passaram a ser os responsáveis pelo domínio da loucura fora dos manicômios (SANTOS et al, 2014).

As situações de urgência e emergência em saúde mental devem ser um atendimento rápido que preconize uma resposta positiva à crise de modo que consiga evitar danos à integridade física e psíquica da pessoa em sofrimento. É preciso ressaltar que nem sempre casos de urgência e emergência psiquiátrica estão atrelados a crises de agitação psicomotora e heteroagressividade, entretanto, estudos epidemiológicos revelam que pessoas diagnosticadas com transtornos mentais estão mais propensas a desenvolverem quadros de agressividade e agitação do que aquelas que não possuem histórico de adoecimento mental (SANTOS et al., 2014).

Entre os desafios atuais, ressalta a existência de uma lacuna operacional na atenção às urgências e emergências psiquiátricas, o que tem levado a situações de desgaste no processo de produção de um cuidado humanizado e resolutivo em saúde mental, tendo em vista que os pacientes são muitas vezes atendidos de forma improvisada, em serviços não especializados, ou até mesmo em abordagens não médicas. A utilização dos prontos-socorros dos hospitais gerais como Serviços de Emergência Psiquiátrica (SEP) tem amparo na Política Nacional de Saúde Mental, ao passo que se evita o isolamento da psiquiatria, e ao mesmo tempo em que se tenta diminuir a prevalência da doença mental (OLIVEIRA; SILVA, 2017).

Atualmente as urgências psiquiátricas são atendidas com frequência nos hospitais gerais, serviços pré-hospitalares móveis de urgência e UPA.

Lugares onde ocorre atendimento de urgências e emergências psiquiátricas devem ter segurança, estrutura física adequada, ausência de objetos potencialmente perigosos, adequação de estímulos sensoriais, sistema de alarme, disponibilidade de medicamentos e equipamentos para contenção, serviço de segurança, e acesso a serviços de diagnósticos e a outros especialistas (VEDANA, 2016).

Grande parte dos usuários que dão entrada nas emergências clínicas apresentam transtornos psiquiátricos que na maioria das vezes são ignorados pela equipe e/ou rotulados de “piti”, ou em termo técnico, distúrbio neurovegetativo (DNV). Estes são clientes alcoolistas e drogaditos, indivíduos confusos devido a complicações clínicas, pacientes depressivos com idéias suicidas. Todos apresentam sintomas que precisam de intervenção imediata por parte da equipe de profissionais que trabalham num setor de emergência. A crise não escolhe pessoas, é universal. (ANTUNES et al., 2017).

Assim, o presente estudo teve por objetivo caracterizar e descrever a demanda de Urgências e Emergências Psiquiátricas.

2 | CASUÍSTICA E MÉTODOS

Estudo retrospectivo de corte transversal realizado no período de julho a dezembro de 2018, onde foram incluídos fichas de atendimento classificadas como Urgências e Emergências Psiquiátricas, considerando os critérios de inclusão, exclusão e descontinuidade pré-definidos.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão 243 prontuários que constassem como diagnósticos de urgência e emergências psiquiátricos no período de julho a dezembro de 2018. No momento da coleta de dados dos prontuários arquivados não tivemos contato com os clientes por isso garantiu-se o anonimato e a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos todos os outros prontuários que tinham diagnósticos diferentes da temática. A coleta foi realizada através de protocolo próprio desenvolvido para o estudo e armazenados em planilhas do *software* Excel 2010, e compilados para a análise das variáveis estudadas utilizando-se a análise simples dos dados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são referentes às coletas dos dados dos clientes atendidos na UPA/Passos/MG em Urgências e Emergências Psiquiátricas.

Na Tabela 1 estão descritas queixa principal/diagnóstico e classificação de risco pelo Protocolo de Manchester.

Mês	*D/CN/A	#IE/TA	&CE	°UAD	SP	Total de atendimentos	Total (%)
Julho	23	8	12	5	7	55	0.47
Agosto	17	6	9	6	8	46	0.40
Setembro	18	5	8	3	5	39	0.35
Outubro	12	7	5	4	7	35	0.30
Novembro	15	4	6	5	4	34	0.31
Dezembro	16	5	4	6	3	34	0.30

Tabela 1. Principais Diagnósticos dos atendimentos de urgência e emergência psiquiátricas realizados na Unidade Pronto Atendimento no período de julho a dezembro de 2018.

*D/CN/A=Depressão, crise nervosa e ansiedade/ #IE/TA=Intoxicação exógena/tentativa autoexterminio/
&CE=Convulsão por etilismo/ °UAD= Usuário Álcool e Droga em crise/ °SP=Surto Psicótico/

De acordo com os números que observamos de atendimentos de urgências e emergências psiquiátricas na unidade, verificamos que é um número baixo em relação ao número total de atendimentos da UPA. Percebe-se a predominância de outros tipos de atendimentos as urgências e emergências na unidade, que não são de natureza psiquiátrica. Apesar da baixa porcentagem dos atendimentos de urgências e emergências psiquiátricas, sabe-se que esse tipo de atendimento

provoca um grande impacto nos profissionais de saúde diretamente relacionadas ao atendimento desses pacientes e no serviço de saúde, pois a falta de preparo desencadeia insegurança e medo de conduzir com a situação.

Outras pesquisas identificaram a predominância do baixo número de atendimentos as urgências e emergências psiquiátricas. Conforme Vasconcelos (2015) os dados coletados entre janeiro e dezembro de 2014, foram realizados 2.394 atendimentos em psiquiatria na urgência/emergência do hospital pesquisado, com uma média de 199,5 atendimentos por mês, representando 8,3% do total dos atendimentos do setor.

Para investigar os principais diagnósticos de Urgências e Emergências Psiquiátricas atendidas na Unidade, agrupamos os resultados na tabela 2 a seguir.

Mês	Total de atendimentos	Total de atendimentos de Urgência e emergência psiquiátricas	Total (%)
Julho	11.792	55	0.47
Agosto	11.321	46	0.40
Setembro	11.136	39	0.35
Outubro	11.465	35	0.30
Novembro	10.826	34	0.30
Dezembro	11.228	34	0.30
Total semestral	67.768	243	0.36

Tabela 2. Distribuição dos atendimentos de urgência e emergência psiquiátricas realizados na Unidade de Pronto Atendimento no período de julho a dezembro de 2018

Observamos que entre os diagnósticos encontrados na coleta de dados da Unidade, o mais predominante é depressão, crise nervosa e ansiedade. Sabemos que a depressão, seguida de crises nervosas e de ansiedade tornou-se uma das doenças com maior prevalência. Em seguida, observamos o diagnóstico de convulsão por etilismo e intoxicação exógena ou tentativa de autoextermínio conforme tabela 2. Como se trata de um serviço de urgências e emergências, no caso pesquisado, as psiquiátricas, esperava-se que o primeiro diagnóstico seria surto psicótico e tentativa de autoextermínio, já que são considerados graves e urgentes, o que nos surpreendeu ao analisar os dados e obter resultados diferentes.

De acordo Antunes e Manso (2017) os diagnósticos médicos mais predominantes nos atendimentos as urgências e emergências psiquiátricas são perturbações depressivas (26,5%) e esquizofrenia (24,5%). Em relação ao uso de substâncias psicoativas estão o abuso de tabaco (63,3%), o abuso de álcool 46,9% e o consumo de drogas correspondente a 24,5%.

Outra pesquisa realizada por Sousa, Silva e Oliveira (2010) evidenciou resultados divergentes do presente estudo, CID-F32 composto por episódios depressivos é o segundo mais atendido como urgências e emergências

psiquiátricas, correspondendo a 10,47% dos atendimentos em urgências e emergências psiquiátricas. Neste estudo, o diagnóstico mais relevante foi o CID-F10 transtornos do uso de álcool, correspondendo a 42,40% dos atendimentos. O Brasil é considerado o país mais ansioso e estressado da América Latina. Considerando os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), nos últimos dez anos o número de pessoas com depressão aumentou 18,4%, isso corresponde a 322 milhões de indivíduos, ou 4,4% da população mundial.

De acordo com Lima e Guimarães (2015), identificamos outros diagnósticos mais predominantes em outras UPA, sendo que os mais predominantes encontrados nos serviços de urgência e emergência foram: esquizofrenia, transtorno esquizotípico delirante, psicoses, transtornos de comportamento em decorrência do uso de álcool e outras substâncias, transtorno de humor afetivo, transtorno neurótico relacionado ao estresse e somatoforme, transtorno de personalidade e retardo mental.

Segundo Veloso et al. (2018) estudos mostram que mais de 20% dos atendimentos de natureza Psiquiátrica realizados nos serviços de urgência e emergência são correspondentes aos transtornos causados pelo o uso de substâncias psicoativas, principalmente o consumo do álcool. Pessoas que fazem o uso de substancias psicoativas podem apresentar tantos sintomas físicos, como alterações psicológicas, sendo as mais comuns: agitação, alucinações auditivas e visuais, desorientação, ideação e comportamentos suicidas. Esses fatores confirmam a possível ligação entre o uso de substancias psicoativas e o desencadeamento de crises psiquiátricas, aumentando as chances de o paciente ser levado para um serviço de Urgência e Emergência e o suicídio vem sendo considerado pela OMS, como a segunda causa principal de morte entre jovens, as ideações, comportamentos e tentativas de suicídio correspondem a 7,6% das urgências e emergências psiquiátricas atendidas.

Classificação de risco pelo protocolo de Manchester nos atendimentos de Urgências e Emergências Psiquiátrica na Unidade de Pronto Atendimento.

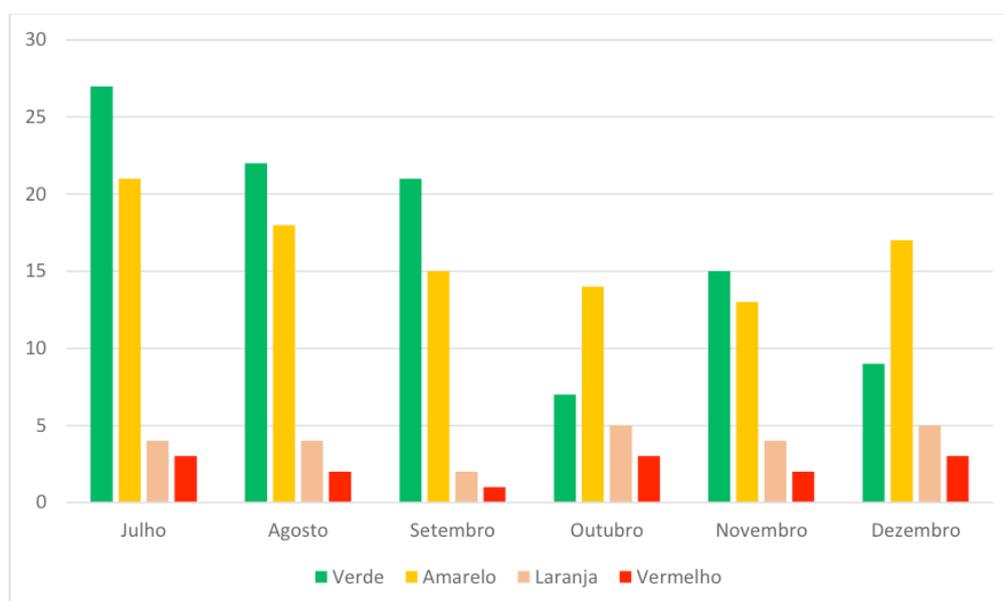


Gráfico: Classificação de risco das urgências e emergências psiquiátricas utilizando o protocolo

Houve predomínio na classificação de risco foi a cor verde. Este fato entra em divergência com o tema abordado em nossa pesquisa, pois entendemos que a classificação de risco pelo Protocolo de Manchester nos casos de urgência e emergência deveriam ter as cores vermelha, laranja e amarela predominantes, já que representam urgência e emergência.

Segundo Vasconcelos (2015), p. 25:

Quanto à prevalência da cor no Acolhimento com Classificação de Risco via Protocolo Manchester infere-se que apesar de ser um sistema ainda muito falho na classificação de pacientes psiquiátricos por não se adequar aos sintomas dos mesmos, a cor amarela foi a mais prevalente seguida da cor laranja, sendo essas consideradas classificações de urgência/emergência. Porém, pode-se observar que a cor branca foi a terceira classificação mais prevalente, constituindo 15% dos atendimentos. A cor branca classifica as pessoas que não correm risco no momento, buscando a emergência para troca de receitas ou atendimento eletivo e não um atendimento de urgência. Aumentando a contradição, percebe-se ainda o número extremamente baixo de classificados de cor vermelha, que deveriam ser mais prevalentes que procedimentos eletivos em uma urgência/emergência.

O resultado obtido nesse gráfico, permitem algumas reflexões em relação a triagem desses atendimentos. Os profissionais estão fazendo a triagem correta de acordo com o protocolo de Manchester? Falta conhecimento técnico e científico no uso deste sistema de classificação? Será que os profissionais classificam pacientes em urgências e emergências psiquiátricas como pouco urgentes, aqueles que querem somente chamar atenção? Ou será que os profissionais punem esses pacientes fazendo-os esperar por atendimento mais tempo que a triagem correta de acordo com a queixa principal/diagnóstico e protocolo de Manchester? Ou realmente os pacientes que vão a unidade e sua maioria são pouco urgentes e poderiam fazer acompanhamento em serviços específicos, como o CAPS?

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que o número de atendimentos de urgências e emergências psiquiátricas na unidade é pequeno, que os diagnósticos mais prevalentes são depressão, crise nervosa e ansiedade, e que a maior predominância na classificação pelo Protocolo de Manchester se caracteriza por um atendimento pouco urgente.

Sugerimos uma ação de educação em saúde para orientação à população para que possam buscar os serviços de saúde pertinentes aos diagnósticos mais frequentes, ou seja, Centros de Atenção Psicossocial ou Atenção Primária. Ainda destacamos a relevância da realização de outros estudos para aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. B. et al. Atendimento móvel de urgência na crise psíquica e o paradigma psicossocial. **Texto Contexto Enferm**: Florianópolis- SC, v.24, n.4, p.1035-104, Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01035.pdf>. Acesso:12 mar.2019.
- AMARANTE, P; NUNES, M. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v.23, n.6, p.2067-2074, Mar.2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000602067&script=sci_abstract&tIng=pt>. Acesso:14 abr.2019.
- ANTUNES, R. J. S.; MANSO, F. G. C. R. Diagnósticos de enfermagem num serviço de urgência psiquiátrica: contributos para a sistematização dos cuidados. **Revista de Enfermagem Referência**, Portugal, v.4, n.14, p. 27-38, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000300004>. Acesso: 14 mai.2019.
- BRASIL. **Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DF- Brasília, p. 7-82, 2013.
- BRASIL. **Cadernos humaniza SUS: saúde mental**. MINISTÉRIO DA SAÚDE.DF- Brasília, p. 14-547, 2015.
- BRITO, A; BONFADA, D.; GUIMARÃES, J. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.1293-1312, Jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373312015000401293&script=sci_abstract&tIng=pt>. Acesso: 15 abr.2019.
- CARPEZANI, E; SARAPIÃO, M. Acolhimento com classificação de risco: Avaliando o serviço a partir da demanda de pacientes de uma Unidade de Pronto Socorro no município de Lins/SP. Lins-SP: **UniSALESIANO**, p. 11-86, 2017. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/61002.pdf>> Acesso 25.mar.2019.
- COLITO, E. Assistência á pacientes portadores de transtornos mentais em Unidades de Emergência e Urgência: capacitação dos profissionais de saúde. Florianópolis- SC: **UFSC**, p. 1-16, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167292>> Acesso 22.ago.2019.
- COSTA, M; CUNHA, J; SILVA, R. Principais distúrbios psiquiátricos encontrados/atendidos nos serviços de urgência e emergência em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **ReonFacema**, Teresina-PI, v.4, n.1, p.867-873, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/375/175>>. Acesso: 05 abr.2019.
- DIAS, L. et al. Acolhimento ao paciente psiquiátrico na Urgência e Emergência na perspectiva da psicologia em hospital de ensino no interior do Rio Grande do Sul: relato de experiência. **UNISC**. Rio Grande do Sul- RS. p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/17623> Acesso 20.ago.2019.
- ESTADO DE SANTA CATARINA, Sistema único de saúde. Urgências e emergências psiquiátricas em pronto-socorro. **Protocolo de acolhimento**, Santa Catarina- SC, p.1-24, 2015. Disponível em: <<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9185-urgencias-emergencias-em-pronto-socorro/file>>. Acesso: 18 mar.2019.
- GUEDES, et al. Valor de predição do Sistema de Triagem de Manchester: avaliação dos desfechos clínicos de pacientes. **Revista Brasileira de enfermagem- REBEn**, Belo Horizonte -MG, p. 46-51, Jan 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0045.pdf>>. Acesso: 14 jun.2019.
- JESUS, F; SANTOS, T. Atuação do enfermeiro frente a situações de emergência psiquiátrica em uma unidade de pronto atendimento (UPA). **Atualiza cursos pós-graduação**, Salvador- BA, v. 25, n.1, p.1-9, Set. 2015. Disponível em: <<http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EE/EE15/JESUS-flaviana-SANTOS-thais.PDF>>.Acesso: 25 fev.2019.
- LIMA, I. C. S.; GUIMARÃES, A. B. Perfil das emergências psiquiátricas atendidas em serviços de urgência e emergência hospitalar. **R. Interdisciplinar**. v. 8, n. 2, p. 181-190, 2015. Disponível

em <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/issue/view/12>>. Acesso 15 ago.2019.

LOYOLA, C; ESTRELA, K. Administração de medicação de uso quando necessário e o cuidado de enfermagem psiquiátrica. **Revista brasileira de enfermagem**, Rio de Janeiro – RJ-, v.67, n.4, p.563-567, Ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0563.pdf>>. Acesso: 28 abr.2019.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. Gen atlas, 8ed, 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado. **Atenção em Saúde Mental**. Belo Horizonte, 1ed, p.238, 2015. Disponível em: <<http://psiquiatriabh.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/01/Linha-guia-de-saude-mental.pdf>>. Acesso: 12 abr.2019.

OLIVEIRA, L. C.; SILVA, R. A. R. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. Rio de Janeiro- RJ: **Rev. Enf. UERJ**, v. 25, p. 1-6, 2017..

PETERSEN, A. Classificação de risco: importância da informação aos usuários. **UFSC**. Florianópolis-SC, p.1-34, Jan. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172919>>. Acesso: 22 fev.2019.

SANTOS, A. C. et al. Serviço de atendimento móvel de Urgência às Urgências e Emergências Psiquiátricas. **Revista enfermagem UFPE**, Recife – PE, v.8, n,6, p.1586-1596, jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9849/10061>>. Acesso: 25 abr.2019.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez, 24. ed, p. 320, 2016.

SOUZA, A. S; CORTES, H. M; PINHO, P. H. Serviços de atendimento móvel de urgência frente as emergências psiquiátricas: Uma revisão narrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n 20, 2018, p. 72-80.

SOUZA, P. Emergência Psiquiátrica: contexto, condutas, escuta e compreensão para um atendimento diferenciado. Praia Grande- SP: **Universidade Monte Serrat**, p.1-17, 2017. Disponível em: <<https://www.polbr.med.br/ano17/art0317-2.pdf>>. Acesso: 15 mar. 2019.

SOUZA, F. S. P.; SILVA, C.A.F.; OLIVEIRA, E.N. Serviço de Emergência Psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo. São Paulo- SP: **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 44, n. 3, p. 796-802, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300035> Acesso 16 ago.2019.

VASCONCELOS, L. Análise dos atendimentos em Psiquiatria na Emergência de um hospital público do Distrito Federal. Brasília- DF: **FCE UnB**, p. 1-37, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11536/1/2015_LudiannyTeixeiradeVasconcelos.pdf>. Acesso 16 ago.2019.

VARGAS, D. Enfermeiros desse serviços de Urgência e Emergência Psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional. São Paulo- SP: **Rev. Cogitare Enferm.** v. 22, n 4, p. 1-9,2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/50704>> Acesso 18 ago.2019.

VEDANA, k. Urgências e Emergências Psiquiátricas. Ribeirão Preto - SP: **EERP-USP**, v.22, n. 2, p. 62-71, 2016. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4519539/mod_resource/content/3/Nova%20pasta/APOSTILA%20URGENCIAS%20PSIQUI%C3%81TRICAS%202016.pdf>. Acesso: 30 abr. 2019.

VELOSO, C. et al. Atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de Urgência. Florianópolis- SC: **Texto contexto enferm.** v. 27, n.2, p. 2-10, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000200322&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso 20 ago.2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

Marileila Marques Toledo - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (2015). É especialista em Educação em Diabetes pela Universidade Paulista (2017). É mestra em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2019). Atua como pesquisadora voluntária em projetos de pesquisa e de extensão na área da saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri desde 2015. É membro do Grupo de Estudo do Diabetes, credenciado pelo CNPq e membro da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tem experiência em enfermagem, educação permanente e diabetes *mellitus*.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253
Antropometria 212, 221
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156
Atenção básica à saúde 13, 14
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121
Chlorella peruviana 29, 30, 32, 33, 35
Chondracanthus chamissoi 29, 30, 32, 33, 35
Colágeno 175, 182, 184
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Dermatopatias 47
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

E

Educação médica 200, 201, 210, 234
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

T

Testes sorológicos 37

U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**
Editora

2 0 2 0